

**SITUAÇÃO DA RESISTÊNCIA À ANTI-HELMÍNTICOS EM UM REBANHO OVINO NO MUNICÍPIO DE PIRATININGA, SP, BRASIL.\*** MARGATHO, L.F.F<sup>1</sup>; NICIURA, S.C.M.<sup>2</sup>; VERÍSSIMO, C.J.<sup>3</sup>; MOLENTO, M.B.<sup>4</sup> <sup>1</sup>Pólo Apta do Centro Oeste, Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento de Bauru, Av. Rodrigues Alves, 40-40, CEP 17030-000, Bauru, SP, Brasil. margatho@apta.sp.gov.br <sup>2</sup>Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP, Brasil; <sup>3</sup>Instituto de Zootecnia, Centro de Pesquisa em Zootecnia Diversificada, Nova Odessa, SP, Brasil. <sup>4</sup>Universidade Federal do Paraná, Departamento de Medicina Veterinária, Laboratório de Doenças Parasitárias, Curitiba, PR, Brasil. Situation of nematodes gastrointestinal resistance to anthelmintic in sheep from Piratininga City, in the state of São Paulo, Brazil.

Um dos maiores entraves na criação de ovinos a pasto é a alta prevalência de helmintos, dentre os quais se destacam *Haemonchus contortus* e *Trichostrongylus colubriformis*. Além da alta prevalência, o controle das helmintoses gastrintestinais tem sido dificultado em função da resistência que os parasitas adquirem aos produtos químicos. Em muitas propriedades, populações de helmintos com resistência múltipla têm sido encontradas e a ineficácia anti-helmíntica leva a prejuízos significativos. Assim, este trabalho teve como objetivo avaliar a frequência das espécies de helmintos e a situação da resistência a cinco anti-helmínticos, por meio de teste de redução de contagem de ovos por grama de fezes (OPG), em um rebanho ovino do Município de Piratininga, SP. Trinta e cinco ovinos da raça Santa Inês com OPG superior a 200 foram distribuídos aleatoriamente em um dos 6 grupos experimentais e tratados com: ivermectina 1% (IVE), sulfóxido de albendazol (ALB), cloridrato de levamisol (LEV), moxidectina 1% (MOX), closantel sódico 10% (CLO) e grupo controle não tratado. Após 14 dias, foi realizada nova coleta de fezes para contagem de OPG e realização de coprocultura. A eficácia dos tratamentos foi avaliada no programa RESO 2.0 modificado por meio da comparação dos resultados dos grupos tratados em relação aos resultados do grupo controle. Antes do tratamento, os ovinos do rebanho apresentaram OPG médio de 1401 e frequência de 81% de *Haemonchus* (H), 15% de *Trichostrongylus* (T) e 4% de *Cooperia* (C). Após o teste de redução de OPG, o único tratamento eficaz na propriedades foi o LEV (eficácia de 94%). A eficácia dos outros tratamentos foi de 63% para IVE, 0% para ALB, 40% para MOX e 48% para CLO. IVE e LEV reduziram *Trichostrongylus* em, respectivamente, 90% e 81%, e LEV reduziu *Haemonchus* em 97%. A frequência dos nematóides após cada tratamento foi de 96% H, 4% T em IVE; 34% H, 50% T, 8% C, 8% *Oesophagostomum* (O) em ALB; 50% H, 50% T em LEV; 86% H, 9% T + 5% C em MOX; e 33% H, 50% T, 17% C em CLO. Em todos os grupos foi observada predominância de H e T. C só apareceu em baixa frequência após os tratamentos IVM, LEV e CLO, enquanto O só apareceu em baixa frequência após o tratamento com ALB. Estes resultados permitem concluir que os helmintos predominantes no rebanho ovino avaliado em Piratininga, SP, *H. contortus* e *T. colubriformis*, são resistentes à maioria dos grupos de anti-helmínticos comercialmente disponíveis, de maneira que somente o princípio ativo cloridrato de levamisol foi considerado de baixa resistência no combate das hemoncoses gastrintestinais e ivermectina, de baixa resistência no combate da tricostrongiloses neste rebanho.